

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15000 || Semestre (26 ns.).... 85000
Avulso, 2500 — Atrassado, 4000 — Pacote de 12 exemplares, 25000

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 379
S. PAULO, 14 DE JUNHO DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5as feiras)

Bem o previamos: Os sequazes do Vaticano venceram totalmente na Constituinte. Todas as ordens emanadas do governo papalino foram introduzidas na Constituição. Só falta o papa armar a sua tenda no Café. Disponham-se para a lufa decidida os anticlericais, os homens livres do Brasil, se não quiserem ser esfragulados pelos tentáculos do polvo ultramontano.

Uma constituinte e benefício do clero romano

AS EMENDAS RELIGIOSAS. — UM APELO AOS AMIGOS DE "A LANTERNA"

Os famosos regeneradores dos nossos costumes políticos, se nos é permitido atribuir esse qualificativo a quem veio da república velha contaminado pelo vírus da política profissional, se em vez de cumprir suas promessas para com o povo cujos aplausos colheram na sua marcha triunfal ao píncaro do mandonismo, já não se preocupam com a vil canalla cá de baixo e só pensam no melhor meio de se manterem nas respectivas posições de senhores absolutos deste vastíssimo território, para o que contam com o apoio do clero, mercê dos favores que lhe concederam na feitura da nova constituição do país.

Estes senhores não se pejam de retratar-se dos antigos compromissos liberais com que embriaram há 16 de 40 milhões de brasileiros e, que nos consta, também não se ruborizam por serem vistos fraternalmente abraçados à padralhada a quem fizeram concessões que não só aberra o espírito revolucionário e republicano como constituem a suprema vergonha de um país que se ergue e se ufana do seu progresso e da sua civilização.

A revolução, já hoje com R. minucioso, caminha em marcha a ré para além de 40 anos, destruído, em sua passagem, todas as conquistas liberais consagradas na Carta de 91, conquistadas tanto mais preciosas e respeitáveis, quanto é certo que, de acordo com os mais lúpidos princípios republicanos, não tinham nenhuma relação de dependência com qualquer credo religioso e não consagravam a monstruosidade de se reconhecer em certos sacramentos da igreja efeitos civis, como sucede agora com o casamento religioso.

Se é certo que a igreja sempre se rebelou contra a instituição do casamento civil, qualificando-o de pura mancha, se os nossos estatistas de extrema esquerda sempre sofreram o vexame de serem desrespeitados as leis vigentes sem o menor vislumbre de reação contra o clero que assim se revoltava contra a nossa legislação, porque graves motivos os atuais detentores do poder reconheciam efeitos civis em todo o extravagante cerimonial do matrimônio católico?

Mas continuemos a estudar as atitudes dos felizardos SENHORES deste imenso Brasil desde os primeiros meses da revolução.

Naquela época o governo provisório conferiu o direito do voto às mulheres, direito esse contra o qual tenazmente nos insurgimos por constituir a mulher o grande contingente explorável sobre o qual se exerce a influência padresca, não só pelas prédicas, como também, e sobretudo, pelo confessorado.

Facil era de se prever então que com tal elemento e com tal arma, a causa clerical estava virtualmente vencida para guilardar a constituinte representantes seus, suficientemente intolerantes e retrogrados, para imporem os seus pontos de vista nos trabalhos da constituinte.

Assim é que vingaram em toda a linha as emendas religiosas, verdadeiras monstruosidades, se considerarmos que os movimentos armados não geraram levadas a efeito para sacudir o jugo da tirania e não para implantá-lo.

E tanto é assim que antes mesmo de votada a futura carta constitucional, já se verificaram os primeiros sintomas da intolerância clerical, conforme se infere de uma nota inserida em "Correio Mineiro", de 3 de Maio deste ano, na qual se relata o fato gravíssimo de um filho de operário protestante ser barbaramente agredido em plena aula por um seu colega, sem que a professora tivesse o menor gesto para impedir aquela brutalidade ou para castigar o pequeno agressor, como era de seu estrito dever. Ao contrário, ao receber a reclamação do pai da criança espancada, apressou-se em atendê-la de um modo bastante digno, como bem demonstra qual a mentalidade por que se regeriu, de ora avante, os educadores públicos a serviço da clericalidade: eliminou o pequeno herético do quadro dos alunos!

Que tal lhes pareça como prólogo das futuras dissensões que fatalmente há de dividir o povo brasileiro por motivos de crenças religiosas?

Será que não nos bastam, como impelidos do conagrado geral do país, as profundas divergências regionalistas? É preciso ainda, para maior gravidade desta situação, que lhe ajuntemos a questão religiosa?

Mas continuemos. A futura carta consagra em seu início o nome de deus, entidade abstrata que tanto mais a teologia procura definir e individualizar, mais a baralha e confunde em suas dispendidas concepções apresentando-a deturpada, com todos os vícios e paixões humanas e, mesmo, em estado constante de pecado mortal de Ira, se devemos ter como certas as definições do catecismo quanto aos pecados que levam direito para o inferno.

A emenda relativa ao instituto do divórcio a vinculo teve a mesma sorte das outras com a agravante, como já dissemos, de se reconhecer ainda no casamento religioso validade para os efeitos civis. É um verdadeiro absurdo... mas a revolução brasileira marcha, triunfante, para a idade média!

De modo que nos casamentos infelizes em que os esposos, por molestia grave, por erro de peso, por adultério, por serviços, por abandono do lar, só podem recorrer à separação de corpos sem a menor esperança de aspirarem a futuros enlaços que lhes poderiam proporcionar uma felicidade que não lograram na primeira, a não ser que se unam em mancha e se sujeitem, portanto, a todos os vituperos com que a sociedade fulmina tais uniões. E essa situação é tanto mais grave, quanto é certo que a mulher é a que mais paga o tributo da maldição pública, sem nunca poder solver o seu débito por um consorcio legal. E tudo isto em nome de uma moral que, para impô-la, não vacila em criar situações de verdadeira imoralidade para aqueles que se odeiam e se repelem. Mas na sociedade moderna o que importa são as aparências, os venâneos, não as etiquetas sob as quais esconde o pó das mais asquerosas chagas.

Or, se por tudo quanto vemos nesta maldita revolução de mentira e de retrocesso devemos concluir pelo ludíbrio geral a que nos induziram os felizes regeneradores dos nossos costumes, não sofre dúvida que agora, mais do que nunca, se impõe uma campanha peritaz e vigorosa contra todos os elementos reacionários — políticos e padres que nos manietam ao Vaticano.

É preciso, pois, que conjuguemos os nossos melhores esforços e todas as nossas energias para o bom combate, pelas colunas deste jornal livre, contra o temeroso polvo romano que, com a aquiescência dos poderosos do dia, já estende os seus tentáculos nos estabelecimentos de ensino para fanatizar a mocidade com as mais extravagantes doutrinas e entre as classes armadas para estar sempre ao pé de qualquer movimento.

Cerremos fletas junto de "A LANTERNA", ajudem-na material e moralmente na sua campanha contra o clero e os sbarrados do poder e teremos cumprido a mais nobre das missões — qual a de propagar pelo advento da verdade contra a eterna mentira dos tiranos do penacho e de tonsura.

L. ROGERIO



"Vencemos na Constituinte. Não basta: iniciemos agora a cruzada contra os anticlericais".

A vitória do Vaticano no Brasil

Dirigindo-se aos bispos do Brasil, o cardeal Sebastião Leme proclamou a vitória dos mandatários do Vaticano na Constituinte. Eis o que diz o príncipe da corte do governo de Roma:

"Exmo. Sr. Bispo — Com vitória ensino religioso hoje completou Deus graça vossas realizadas todas reivindicações Liga Católica. Te-Deum Salve Regina. — Cardeal Leme."

Mais claro não se pôde ser: venceram na Constituinte todas as reivindicações da Liga Católica!

Que esperam para agir os homens de consciências emancipadas do Brasil?

O polvo do Vaticano está Revoltante ato de intolerância religiosa tentando envolver em seus tentáculos o Exército Nacional

Missa em um quartel, de onde saiu uma procissão

Alinda se forçavam na Constituinte as tais regras constitucionais que escravizam o Brasil ao governo do papa, e já a clericalidade dava largas às suas manifestações características de senhores absolutos desta feitoria do Vaticano.

A procissão clerical já anda por aí afóra a envolverem as pobres crianças.

Começa-se também a intervenção ostensiva dos agentes do Vaticano junto às forças do Exército e aos quartéis.

A prova temo-la nesta notícia, que nos conta o que se passou em S. João d'El-Rei, Minas:

"Revestiram-se de imitada pompa os festejos com que foi comemorada, dia 24, a páscoa dos Militares em S. João."

Foi um acontecimento de vulto, ao qual a guarnição do 11.º R. I. soube emprestar toda solenidade e todo o brilhantismo.

No próprio quartel, foi celebrada missa, na qual compareceram centenas de militares.

Às 7 horas da manhã, foi celebrada, na porta do quartel, uma missa solene.

Às 17 horas, teve lugar a imponente procissão de Santa Joana Darc, que, saindo do quartel do Regimento, peregrinou as principais ruas da cidade."

E aí temos o Exército Nacional à mercê das manifestações do poderio do governo estrangeiro que tem sua sede em Roma.

Numa escola de Belo Horizonte, um aluno é maltratado e expulso por ser filho de protestantes

UMA ATITUDE INEXPLICVEL

E o mais inexplicável é que a professora Maria de Lourdes voltou as costas dispendidamente, não tomando a menor atitude para impor a disciplina na sua classe.

O menor foi esbofetado aos gritos, até que o outro se resolvesse a deixá-lo em paz.

UM PROTESTO DO PROGENITOR DA VITIMA

Diante disso, o sr. Manuel Gomes, ferido no seu sentimento de pai, procurou a diretora do grupo e protestou contra essa irregularidade.

A professora do menino em resposta ao protesto desse operário só fez isto: — Eliminou o aluno da sua aula.

Esta é a narrativa que nos fez o operário em questão, que apela para quantos o conheçam para endossar a sua palavra.

O caso merece providências energias porque, além de denotar um desleixo pela disciplina naquela escola, revela sentimentos de intolerância que todos os que têm fé em qualquer religião combatem."

Tal é a notícia estampada pelo "Correio Mineiro" relatando as primeiras manifestações da intolerância padresca nas escolas públicas do país.

ASSOCIAÇÃO CAMPINEIRA DE IMPRENSA

Esta associação elegu e empossou, em 20 de mês passado, a sua nova diretoria.

Comemorando o aniversário de sua fundação, realizou, em 10 do mesmo mês, uma sessão de homenagem à memória de Benedito Otavio, jornalista e poeta, cujo retrato foi inaugurado na sede social.

Gratos ao convite que nos foi enviado para assistirmos a essa sessão.

ESPAÇADO

Quarta-feira última, em plena aula, depois de uma série de inérvias em torno de sua crença, o menino José Gomes acabou sendo agredido pelo seu colega Milton, que é um rapaz de 15 anos muito desenvolvido.

Desaforo!

O padre jesuíta português Serafim Leite, recentemente chegado a esta Capital, em sua conferência de sábado ultimo, fazendo uma referência ao Brasil, interrompendo a oração, disse: — "Peço desculpa por ter feito referência a este nome!". Tartufo! Membro que é de uma instituição que se diz católica (universal) vem aqui, num gesto de sórdida bajulação, acirrar o espírito regionalista! Paulista: esse jesuíta intrometido está reclamando uma "botada"!

Sermões ao ar livre

O prego do céu

O cardeal D. Sebastião Leme dirigiu uma carta à progenitura do Dr. Osvaldo Aranha, congratulando-se pela passagem das emendas religiosas e agradecendo as incansáveis atividades prestadas nessa campanha pela veneranda senhora. Esta carta é um documento da política e dos processos clericais para o consagrado dos seus brigues. Toda a ação é feita por detrás das cortinas, ficando em movimento as cordas do sentimento e do terror supersticioso em seu proveito.

E profundamente doloroso ver-se uma senhora digna de todos os respetos, que certamente conta um coração delicado e bondoso, como é geralmente o coração das nossas patricias, submeter-se, por absoluto desconhecimento das intrigas clericais, à aquisição de manda e de ouro das hordas de exploradores que são os padres. Acreditamos que essa senhora tenha ardeado ao clero num louvar desejo de aciar. Mas...

Ela, acreditando na palavra melosa do confessoriano, conquistou a céu. Um dia, quando fechar os olhos para o mundo — que o destino aida a conservar entre nós por muitos anos, para verificar o engano de que foi vítima — será recebida pelos anjinhos com delicadas conchas e irá passar a Eternidade ao lado Direito de Deus: Padre, todo poderoso. Nesse dia, que desejamos seja muito remoto, talvez lhe cheguem as ovidas os ais de sofrimento causados na terra pelos homens de bina a cuja vocação ela foi levada a consagrar.

Ela, pensando fazer o bem, deu goras à sua negra que vive do obscurantismo do povo, da exploração da ingenuidade humana, que está sempre ao lado das fortes contra os fracos, que abençoa as metralhadoras e as espadas que é ainda hoje o principal animador de todas as guerras. Esta senhora deu dentes aos perseguidores da ideia científica ou filosófica, aos homens que dentro em pouco se esvanecerão do Brasil, em proveito do imperialismo de uma nação estrangeira — o Vaticano. E que talvez, venham a correr o nozito solo a fogo e sangue.

Enfim, o céu a tal preço, não deve ser uma coisa desajustada.

JEAN DE DOLES

UM CARDEAL VAIADO

Apareceu nos diários o seguinte telegrama que demonstra a repulsa do povo conciente aos magnatas de tonsura:

Paris, 5 (Havas) — O cardeal Verdier, arcebispo de Paris, foi alvo de uma manifestação de hostilidade por parte de elementos extremistas, ao chegar a subversivos, para assistir a uma festa religiosa. Os manifestantes gritavam entusiasmadamente e cantavam a Internacional."

UM PROTESTO CONTRA A AÇÃO CLERICAL NA CONSTITUINTE

"Perante excelente órgão expresso patrimônio moral Brasil defensor meu protesto solene contra os invitos representantes nação que combatem na constituinte maior soberania perversa tentativa oficializar religião católica contra aspiração geral nacionalidade. — Pedro Mendes Brasil."

Catecismo Hereje

Onde impera o clero, onde a igreja espalha com mais intensidade o maldito catecismo, onde se acham os invitos representantes nação que combatem na constituinte maior soberania perversa tentativa oficializar religião católica contra aspiração geral nacionalidade. — Pedro Mendes Brasil."

O sacerdote vive pelos pecados, tem necessidade de se peque, como a justiça vive pelo criminoso, porque tem necessidade que haja crimes...

Em todo o tempo a lógica do sacerdote foi tornar o homem desgraçado.

Não clericalismo o homem "não deve sair de lá." O homem deve sofrer...

"A época em que uma crise religiosa se apodera de um povo, é sempre marcada por sua trágica e acirrada nervosa". Exemplo: Santa Teresinha de Jesus, a hierática; Santa de Coqueiros, a macumbreira; e a chegada de Caméa e a cura do "siquário" do bispo dessa cidade...

O clericalismo foi, até se pergunte, a maior desgraça da humanidade.

J. CARLOS BOSCOLO

A eterna adversaria da ciência

Como se suficiente não fosse a falta de provas fornecidas pela história através dos séculos, todos a marcar com o estigma de feroz adversaria da ciência, o presente documento é de molde a atestar, de maneira eloquente, a invariabilidade dos processos contrários aos quais ela insiste ainda em desviar-lhe do progresso contemporâneo.

O documento em apreço se nos afugra de tamanha importância que a nefasta interferência científica, procurando cercar a tarefa do médico, outro qualificativo não cabe senão o de criminosa em face dos fins colimados pela ciência.

Valendo-nos para tanto de uma notícia ora em nossas mãos inserida no n.º 64 do boletim do Sindicato Médico Brasileiro na parte reservada à Spermocultura, tendo suscitado oportunos comentários dos seus dirigentes no tocante à indebita intromissão do Vaticano em seita alheia.

A spermocultura, utilíssimo meio subsidiário hoje aproveitado no exame pré-nupcial, visando acutelar a saúde dos futuros proleiros e realtando produto da concepção, por si só é capaz de surpreender o agente transmissor da infecção que, a minui se oculta caprichosamente, isto é, uma vez tendo atingido a moléstia ao período crônico, não raro fazendo escapar da acurada anamnese, mesmo quando levado o material suspeito ao campo do microscópio.

Para se aguilatar da magnitude do processo cultural, sem dúvida uma das belas conquistas que o laboratório coloca à disposição do clínico, abstenção feita de outros dados causados ao organismo de ambos os sexos, basta acentuar que a moléstia em questão se inclui na considerável parcela da cegueira por toda parte existente, instalada em recém-nascidos de progenitoras infetadas, o de ser, sem exagero, catalogada no número dos terríveis flagelos sociais.

Pois bem, após estes ligeiros esclarecimentos, equiquem por outro lado os países, concios da grande responsabilidade que lhes pesa na proteção dos seus habitantes, encaram com esmerado carinho o problema da eugenia e sem sofrer solução de continuidade, antes arrancando aplausos unânimes, surge a ação nefasta que a ciência, em nome da eugenia, não hesita em servir de benemerita cruzada, usando contrários preceitos eugênicos e científicos.

Para a necessária apreciação dos leitores, julgamos de inteiro cabimento aqui estampar na íntegra o original das determinações de Roma: "Supremae Congregatio Sancti Officii Dubium.

Huic Supremae Sacrae Congregationis Sancti Officii propositio dubio. Ultram licita sit masturbatio directe procurata ut obtineatur sperma, que contagiosus morbus transmittitur scientie detegatur et quantum fieri possit curetur.

Emi, ac Revmi D. D. Cardinales Inquirentes Generales rebus fidei ac morum tutandis praepositi, praebatibus R. P. P. P.

Consultum fore feria IV die 24 Julii 1929, respondendum esse censuratur: NEGATIVE.

Et in sequenti feria VI, die 26 ejusdem mensis et anni, Sensus D. N. D. P. P. P. Divina Provid. Pp. XI, in audientia R. P. D. Assessorii Sancti Officii inter, relatum sibi Enorum Patrum resolutionem approbavit et publicandam jussit.

Datum Romae, ex aedibus S. Officii die 2 Augusti 1929. A SUBRIZI. Supremae S. C. S. O. Subst. Notarius. (Acta Apostolicae Sedis, 3 Augusti 1929).

Nesse monumental documento, segundo se depreende do seu conteúdo, os ilustres artífices, a quem sua futura foi confiada, primaram por extravasar o mais requintado raciocínio, revelando-se infensos às prerrogativas de ciência, escudados, é evidente, no estúpido pretexto da "velar pela pureza dos costumes e da fé" (são nestos os grifos) com o visto à assinatura do papa afim de se dar-lhe publicidade.

O que ocorre é mais um monstro-rato acervo do infâmia a ser adicionado aos desenvolvidos e malditos propositos da igreja no meio social, advertência sobremaneira preciosa a quem mais receber a vista de um papa, que nada faltasse em comodidade e conforto ao ilustre e rico representante do mundo ocidental, Cristo, procedendo-se à restauração da Vila Barberini destinada a hospedar a Guarda Nobre de SS, formada de personalidades consideráveis da nobreza romana, tais como príncipes, marqueses e condes, cuja linhagem e hábitos de fidelidade proceem em linha reta dos sombrios tempos da Idade Média.

Acrescentam as notícias que do Castel Gandolfo, soberbamente situado no alto dos montes Albanos, o papa desfrutará paisagens maravilhosas sobre o lago do mesmo nome e mar Tyberina. Além de uma ligação telefônica direta com o Vaticano, há ainda uma estação de ondas ultra curtas montada por Marconi e, para o caso, afirmam, é uma perfeita maravilha no gênero que permite ao santo papa comunicar-se instantaneamente com Roma.

Qual! Não há nada melhor, nem mais chulo do que banhar o deus da terra! Ora, ali está, a descoberto, em toda a plenitude das suas significações, o antagonismo radical e profundo que separa o atual chefe da cristandade da condição humilde do Nazareno e dos ensinamentos de pobreza.

Enquanto este pregava aos pobres a boa nova fazendo-se acompanhar de homens pobres, os atuais papas estudam com maior carinho a nossa história. Tais estudos tornaram conhecidos de toda gente fatos que até hoje reputavam esquecidos no fundo dos arquivos, que eram calados e até mesmo sonhados pelos historiadores "ad usum Delphici".

Assim é que nem todos estavam ao par de verdades como estas:

1) O tronco da nossa raça é João Ramalho; 2) João Ramalho não era católico, mas judeu; 3) Os nossos alicerces assentam em Israel e não em Cristo, como se pretende; 4) Esta cidade, que hoje é a capital de São Paulo, já estava fundada e prospera, em Santo André, quando aqui chegaram os jesuítas; 5) A fundação da capela e do collegio nos bairros de Piratininga foi levada a efeito pelo mesmo sentimento que ainda hoje os leva a instalar um templo católico diante dos templos de outras religiões e um collegio religioso diante de cada escola laica; 6) Os paulistas, como bons descendentes de João Ramalho, eram antiescravidão; 7) A nossa história conta, tantas "enradas" pelo certo quanto "botadas" de jesuítas no olho da rua.

O conhecimento destas verdades alarmou o clero. Então, a seita que nos explora, tomou medidas energicas. Essas medidas são as seguintes:

1) Mandou buscar em Portugal o padre Serafim; 2) O padre Serafim, aqui chegando, logo de carra encontrou documentos inéditos que, incoincerto havia resistido às pesquisas.

Lanterneiro de Mossoró
AINDA O CASO DO ALMIRANTE THOMPSON EM BELO HORIZONTE

O sucesso das suas conferencias

Sobre o caso do almirante Thompson, noticiado noutra parte deste jornal, recebemos comunicação de que, após o sucesso, os amigos do conferenciante se empenharam para que as suas conferencias fossem realizadas.

Assim é que o almirante Thompson realizou 3 conferencias, a ultima das quais, não obstante os empecilhos que lhe foram postos pelas autoridades, que exigiram que as mesmas fossem feitas por meio de ingressos, tendo sido encerrado o teatro onde se realizava, os assistentes que não puderam entrar foram convidados para um ríque, onde ficaram ouvindo a conferencia através de um auto-falante.

Sobre esse acontecimento recebemos o seguinte telegrama: "Belo Horizonte, 14-6-934. A Lanterna — S. Paulo. — Nove mil pessoas assistiram última conferencia Thompson. — (a) Felicidade".

MUITO IMPORTANTE!

Em 13 do próximo mês, completa-se o primeiro aniversario de "A Lanterna" na presente fase.

Houve tempo suficiente para se tornar conhecida a sua orientação, patenteando-se tratar-se de uma obra séria, de caráter permanente, nada tendo de comum com uma infinidade de periódicos que por ali surgem e desaparecem com fins de exploração de todo o genero.

Os amigos do jornal tiveram, pois, tempo, de demonstrar, Quem não o fez ainda é porque não se interessa pela obra de "A Lanterna".

E, por isso, vamos suspender a remessa do jornal a todos aqueles que não tenham pago suas assinaturas ou, pelo menos, não se tenham comunicado com nossa administração, para darmos fôlego a remessa de pacotes.

Isso faremos a contar do numero 381, para o que ficam avisados os que estão recebendo o jornal e não se tem manifestado.

A papagaia da vida

O papa Pio XI, conforme relatam os jornais, em consequência dos múltiplos trabalhos decorrentes do encerramento do ano santo e da canonização de S. João Bosco, achava-se em estado de desfalco de forças e para relaxar resolveu passar uma temporada em Castel Gandolfo, que, desde Pio IX, nunca mais recebera a visita de um papa.

Para que nada faltasse em comodidade e conforto ao ilustre e rico representante do mundo ocidental, Cristo, procedendo-se à restauração da Vila Barberini destinada a hospedar a Guarda Nobre de SS, formada de personalidades consideráveis da nobreza romana, tais como príncipes, marqueses e condes, cuja linhagem e hábitos de fidelidade proceem em linha reta dos sombrios tempos da Idade Média.

Acrescentam as notícias que do Castel Gandolfo, soberbamente situado no alto dos montes Albanos, o papa desfrutará paisagens maravilhosas sobre o lago do mesmo nome e mar Tyberina. Além de uma ligação telefônica direta com o Vaticano, há ainda uma estação de ondas ultra curtas montada por Marconi e, para o caso, afirmam, é uma perfeita maravilha no gênero que permite ao santo papa comunicar-se instantaneamente com Roma.

Qual! Não há nada melhor, nem mais chulo do que banhar o deus da terra! Ora, ali está, a descoberto, em toda a plenitude das suas significações, o antagonismo radical e profundo que separa o atual chefe da cristandade da condição humilde do Nazareno e dos ensinamentos de pobreza.

Enquanto este pregava aos pobres a boa nova fazendo-se acompanhar de homens pobres, os atuais papas estudam com maior carinho a nossa história. Tais estudos tornaram conhecidos de toda gente fatos que até hoje reputavam esquecidos no fundo dos arquivos, que eram calados e até mesmo sonhados pelos historiadores "ad usum Delphici".

Assim é que nem todos estavam ao par de verdades como estas:

1) O tronco da nossa raça é João Ramalho; 2) João Ramalho não era católico, mas judeu; 3) Os nossos alicerces assentam em Israel e não em Cristo, como se pretende; 4) Esta cidade, que hoje é a capital de São Paulo, já estava fundada e prospera, em Santo André, quando aqui chegaram os jesuítas; 5) A fundação da capela e do collegio nos bairros de Piratininga foi levada a efeito pelo mesmo sentimento que ainda hoje os leva a instalar um templo católico diante dos templos de outras religiões e um collegio religioso diante de cada escola laica; 6) Os paulistas, como bons descendentes de João Ramalho, eram antiescravidão; 7) A nossa história conta, tantas "enradas" pelo certo quanto "botadas" de jesuítas no olho da rua.

O conhecimento destas verdades alarmou o clero. Então, a seita que nos explora, tomou medidas energicas. Essas medidas são as seguintes:

1) Mandou buscar em Portugal o padre Serafim; 2) O padre Serafim, aqui chegando, logo de carra encontrou documentos inéditos que, incoincerto havia resistido às pesquisas.

Lanterneiro de Mossoró
AINDA O CASO DO ALMIRANTE THOMPSON EM BELO HORIZONTE

O sucesso das suas conferencias

Sobre o caso do almirante Thompson, noticiado noutra parte deste jornal, recebemos comunicação de que, após o sucesso, os amigos do conferenciante se empenharam para que as suas conferencias fossem realizadas.

Assim é que o almirante Thompson realizou 3 conferencias, a ultima das quais, não obstante os empecilhos que lhe foram postos pelas autoridades, que exigiram que as mesmas fossem feitas por meio de ingressos, tendo sido encerrado o teatro onde se realizava, os assistentes que não puderam entrar foram convidados para um ríque, onde ficaram ouvindo a conferencia através de um auto-falante.

Sobre esse acontecimento recebemos o seguinte telegrama: "Belo Horizonte, 14-6-934. A Lanterna — S. Paulo. — Nove mil pessoas assistiram última conferencia Thompson. — (a) Felicidade".

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

Com este numero de "A Lanterna", finalmente, terminam as desancadas de pú e pedra com que os lanterneiros vem mimando as "sagradas" corvets dos padricas.

Não era nossa intenção faltar ao que lhe prometemos alguns numeros atrás, deixando-os descansar na beatitude imortal dos seus escândalos de guerra; mas as coisas não como são e não como se querem, como dizia um velho amigo, nos seus momentos de bom humor jactou.

Assim que, para sua consolação e para de muitas beatas que lá andavam recomendando em notas alma da calva de Pedro Botelho, põmos aqui o ponto final ao concurso — "Para que serve o padre".

Por essas partes, pedimos: desculpas aos homens de Asia por... serem tão poucos...

175 — Para que serve o padre? A minha resposta está dentro destes acrósticos:

Ordinário Armador
Queltra equinas Padra
Unuoso Otario
Espertalhio Escaripantia
Ebrío Teimoso
Onuado Oprobrio
Libertino Injusto
Cruel Obscurantista

Porco Raposa
Anoral Oportunista
Delator Malandro
Ratoeiro Arrevido
Enfadohio Nojeito
Odiendo.

Carcomido Aventureiro
Tartufo Obscuro
Larapio Indiscreto
Silepeido Obduro
Obtuso.

Os padres, com a sua ronha, servem para trazer a humanidade na mais

negra ignorância; são o maior empecilho para o progresso humano. Sorocaba. — J. Joel.

176 — Sómente agora se me deparou a "A Lanterna" de 10 de agosto; por isso vai retardada a resposta à pergunta: "Para que serve o padre?". Ora, nada mais que para estêreo. E não sou eu quem o diz, mas sim o "Senhor": "Eis que corromperei a semente e espalharei o estêreo de vossas fustas e com elle sereis torrados... por isso, vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o póvo". Alfredo Ribeiro.

177 — Para que serve o padre, Bispo, a freira, o abade, O Jesuita e cetera? São todos uma canalha, Merecem feixes de palha, Capim, milho ou mesmo berva.

Para que serve o padre? Com as tais superdivites, Urubis inteligentes, São mesmo uns "valientes" Na arte dos ratiões.

Para que serve o padre? Para roubar a humanidade. E embrutece-la afim. Sabe disto toda gente. Que não seja um clemente Da rotina clerical.

Para que serve o padre? Para "amigo" das comadres, Vergonha das proprias filhas. Vivendo amanchado, Iem filhos afilhados. E nada disto os humilha... Rio, 22-1-934. — Aníbal Brasil.

178 — Vemos todos os dias, com o nome de um santo qualquer, no calendário, um motivo de exploração que essas curas aproveitam em seu benefício; impingem uma porção de besteiras e superstições, como as imbecilidades dos castigos por se trabalhar em dias santificados, etc. São os mesmos que fazem as expiações da fé e do sentimento, mas eles vão enchendo a pança à custa dessas tolices! Iacanga — C. M. S.

179 — Para iludir a humanidade, sugando o seu sangue, injetando em suas veias o seu espirito, o virus da hipocrisia. Salto, 2 de Junho 1934.

180 — 1º Para tomar vinho do Porto e tomar dinheiro dos incautos. 2º Para se tirar a letra "a" e colocar a letra "o" em seu lugar. Curitiba — Marquez de Euzébio.

O aniversario de "A LANTERNA"

Um imponente festival de afirmação anticlerical

Em 13 de julho próximo, completará "A Lanterna" o seu primeiro ano de publicação nesta nova fase de luta contra a praga clerical.

Para comemorar essa data, grande para todos nós, será realizado um grande festival, que servirá para reunir num grande amplexo o elemento anticlerical de S. Paulo.

O programa dessa magnifica noite de propaganda constará de uma sessão de filmes que usará da palavra alguns oradores, de uma parte central com a representação de duas peças anticlericais inéditas e de um interessante ato de variedades.

Entre os assistentes serão sorteados alguns brindes. Os convites vão começar a ser distribuidos.

O festival será no dia 14 de julho no Salão Celso Garcia.

A UNIVERSIDADE CATOLICA E FASCISTA

Em nosso numero passado, usando de informações recolhidas nas proprias palavras dos interessados, denunciámos os intuitos secretos da chamada Universidade de São Paulo. Trata-se, como dissemos, de uma instituição paga pelo povo de São Paulo, para ensinar catolicismo e fascismo à nossa mocidade. Seus professores talvez haja alguma excepção — ao rebotalho científico da Europa, o resíduo imprestável de uma época que passou, em jamaiz e em verso, em

disso, por declaração explicita de um órgão católico desta capital, esses homens não vem colaborar com os professores daqui — eles vem agir "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

tema da sua conferencia foi a expansão e a vitória do fascismo na Europa, que deve a Mussolini e ao papa a conservação de civilização cristã!

Nos meios escolares, o primeiro contato causou pasmo e, até certo ponto, indignação. Então o povo paga essa coisa para repetir as idiotices fascistas que até hoje nos tem feito rir?

Julgou pela primeira prova, confirmou a suspeita de que o professor Teodoro Ramos tenha se enganado com a mentalidade paulista, julgando erroneamente que é a Sapiencia científica e literaria do mundo!

Além disso, por declaração explicita de um órgão católico desta capital, esses homens não vem colaborar com os professores daqui — eles vem agir "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

Quando estas coisas noticiámos não tínhamos a mínima dúvida de que isso fosse a verdade exata. No entanto, se algum de nossos leitores duvidar de tais afirmações, terá a prova imediata: procure algum que tenha assistido à conferencia do professor Piccolo, realizada na semana passada e ele, com certeza, lhe manifestará a sua indignação. O professor importado é absolutamente nulo quanto às idéias; nunca foi orador e é "contra" o nosso professorado!

"A Lanterna" em Bariri

Para uns, pão; para outros, pedra...

Acabo de presenciar uma cena que causa revolta até aos mais indiferentes. Ao atravessar uma rua, deparo com um fiscal da prefeitura a discutir com um chaurer.

Aproximo-me para saber do que se trata e vejo que esse fiscal pretende apelar-lhe uma multa por entrar na cidade com o equipamento aberto. As carregas dos camponeses também não podem entrar na cidade tocando as campanhas. Isto estaria certo si não se verificassem injustiças na maneira de aplicar esses dispositivos do regulamento.

Mas nota-se uma grande parcialidade, pois ainda há poucos dias, por ocasião de uma eleição carnavalesca dos cardeais, os sinos da igreja, durante duas horas badalaram com toda a força, fazendo um barulho infernal. Um troar de raios que faria inveja à batalha do Marne e por fim, para completar o espetáculo, a carolada botou a bota no mundo e saiu berrando pelas ruas da cidade...

Isso não está certo. Esses privilégios concedidos aos embastados são injustiças que os homens conscientes e livres não devem permitir que se repitam.

Lanterneiro de Bariri
CONFERENCIAS NO CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Sob o tema — Não ha heróis, — realizou a prof.ª d. Luisa Pessanha de Camargo Branco, dia 2 do corrente, uma conferencia, a convite do Centro de Cultura Social.

Foi uma bellissima demonstração de independência de caráter e um arrajo de idealismo.

"A Lanterna" em Mossoró

Acabo de ler um numero de "A Lanterna" e gostei imenso desse jornal que faz a pedra andar as tintas, como os zangões contra a luz!

Na verdade, devemos combater fortemente esta canalha que passa o tempo a beber vinho e chitar on de ha mulheres para perder. Os padricos aguias ultimamente levam o tempo a pregar politico na igreja.

Conheço pessoalmente um que abre a nuéla na igreja para fazer propaganda politica e depois consta que vai receber a certa casa de politico determinada quantia pela pregação.

Na minha proxima correspondência esclarecerei melhor esse assunto. A igreja aqui é uma baguna relaxada que precisa acabar para o bem de todos, e que terá, mais hoje ou mais amanhã, a sua derrocada.

Lanterneiro de Mossoró
AINDA O CASO DO ALMIRANTE THOMPSON EM BELO HORIZONTE

O sucesso das suas conferencias

Sobre o caso do almirante Thompson, noticiado noutra parte deste jornal, recebemos comunicação de que, após o sucesso, os amigos do conferenciante se empenharam para que as suas conferencias fossem realizadas.

Assim é que o almirante Thompson realizou 3 conferencias, a ultima das quais, não obstante os empecilhos que lhe foram postos pelas autoridades, que exigiram que as mesmas fossem feitas por meio de ingressos, tendo sido encerrado o teatro onde se realizava, os assistentes que não puderam entrar foram convidados para um ríque, onde ficaram ouvindo a conferencia através de um auto-falante.

Sobre esse acontecimento recebemos o seguinte telegrama: "Belo Horizonte, 14-6-934. A Lanterna — S. Paulo. — Nove mil pessoas assistiram última conferencia Thompson. — (a) Felicidade".

A publicação de "A Lanterna"

"A Lanterna" mantém-se com a contribuição de seus amigos. Exclusivamente. Nem anuncios publica, para reservar todo o espaço á campanha contra a horda ultranacionalista que nos tenta esmagar.

Sem o auxilio dos que sentem a necessidade cada vez mais premente da obra deste jornal, não a poderemos publicar regularmente. A tiragem e a expedição para todas as recantos do Brasil de quazi 11 mil exemplares nos obrigam a enfrentar uma despesa enorme.

Tenham isso em conta os anticlericais. Não é possível que permitam qualquer interrupção no aparecimento de "A Lanterna" justamente no momento em que a clericalidade desenvolve toda sua atividade para dominar o Brasil.

Os assinantes que remetam as importancias de suas assinaturas, os representantes o resultado das cobranças, os que recebem pacotes a importancia de seus debitos e todos que possam, contribuições para o azeite "A Lanterna".

"A Lanterna", mais do que nunca, precisa agora desenvolver a sua obra contra a clerocracia.

"Carne para canhão"

Já apareceu a nova obra de Afonso Schmidt, o consagrado autor de "Harmonia". "Os negros", "O dragão e as Virgens", e tantos outros trabalhos, em prosa e em verso, em que o brilhante escritor tem patenteado o seu grande valor firmado pelo seu próprio esforço, à margem das capelinhas literarias.

"Carne para canhão" é um drama em 3 atos, cheio de vida e verdade. É o espelho fiel, chocante, desta odiosa engrenagem social que movimenta o sossego, a felicidade e a harmonia dos povos de acordo com os interesses vorácidos da camorra internacional empresarial das guerras.

A nova obra de Schmidt empolga e faz pensar sobre os destinos da humanidade. Faz pensar e anima a vontade de agir contra as injustiças e em prol de uma situação de equidade e harmonia.

LATA DO LIXO...

Mas que é isto? De onde vem este fedorento e berrante marulho? "Pobre lata do lixo! Tem paciência, mas guarda bem lá no fundo esta corveta do Tri-Deo de Abade!"

"Praticamente, vemos que, enquanto no século XIX, em face das ameaças que pesavam sobre o principio de autoridade, desmoralizado pelo liberalismo democrático ambíguo e chocante, desta odiosa engrenagem social que movimenta o sossego, a felicidade e a harmonia dos povos de acordo com os interesses vorácidos da camorra internacional empresarial das guerras.

A nova obra de Schmidt empolga e faz pensar sobre os destinos da humanidade. Faz pensar e anima a vontade de agir contra as injustiças e em prol de uma situação de equidade e harmonia.

A igreja em defesa do principio de liberdade? Que estereotipo fedorento! Crolina, nuata crolina, etc!"

"A aprovação das emendas religiosas é a maior monstruosidade dos tempos modernos."

GENERAL MANOEL RABELO."

Em Belo Horizonte um almirante é vaiado pelos clericais — Em S. João d'El-Rei resa-se uma missa em um quarel, onde se organiza uma procissão — Em Carangola o Hino Nacional serve de musica para um canto clerical! — Será preciso mais alguma coisa para demonstrar que o Brasil está sendo transformado em colonia do Vaticano? — Anticlericais, alerta!

Os sequeiros do vaticano proclamam a sua vitória

Preparam-se os anticlericais para uma luta mais ativa

"O Operário", órgão do centro dos operários papa-hostias, apareceu radiante de alegria pelo previsto sucesso clerical na Constituinte. Do longo aranzel que publicou a respeito, transcrevemos este trecho:

"Terminada a votação do Projeto de Constituição, temos a satisfação de consignar em nossas colunas a estrondosa vitória das reivindicações mínimas católicas."

E conclui com este romântico:

"Temos, agora, a grande tarefa de garantir estas conquistas, tendo sempre em vista que marcar passo é retroceder. AVANÇEMOS SEMPRE!"

Entrevistado por um jornal local, o Dr. Olinto Orsini de Castro, chefe clerical, presidente do Conselho Superior das Unões de Moços Católicos de Belo Horizonte, assim concluiu a subversiva da Constituinte às ordens vaticanas:

"Estamos satisfeitos. A Constituinte tem agido com sabedoria e eu acho que o casamento religioso com efeitos civis foi uma das mais sábias resoluções da Assembleia. As nossas aspirações estão todas cumpridas."

Julgamos que iríamos negar a verdade, negando ou procurando reduzir a vitória do Vaticano na Constituinte? Nada disso. Encaramos o inimigo de frente, para o combate cada vez mais ativo até à nossa vitória, que não será a vitória de Pirro das asneiras de Roma."

Atentem os anticlericais: os sequeiros do papa proclamam a vitória em toda a linha das ordens vaticanas do Vaticano e afirmam que querem mais, que vão avançar sempre.

Que nos cabe fazer? Enfrentá-los com decisão. Ou então preparar-nos para a volta do regime da inquisição.

UM FESTIVAL OPERARIO

Será realizado no dia 30 do corrente um festival de confraternização proletária organizado pela Federação Operária de S. Paulo, e que será levado a efeito em seu salão, à rua Quintino Bocaiuva, 80.

O programa desse festival está sendo cuidadosamente organizado, de modo a fazer com que o povo, executado por seus amadores, tendo início com uma conferência da companhia Isabel Cerruti.

Os bilhetes já estão sendo distribuídos e podem ser procurados na sede do S. O.

O "olho de Roma"

Um dos nossos jornais, ao noticiar a discussão na Constituinte das celeberrimas emendas religiosas, frisava, referindo-se aos deputados que as tinham aprovado:

"Palmas dos próprios deputados. Alguns, enquanto aplaudiam, voltaram-se para o lado do nicho onde assistia e acompanhava os trabalhos, vigiando, o Sr. Tito de Azeite, uma espécie de "leader" católico fóra da Assembleia ou agente de ligação entre a Assembleia e a milícia."

Lendo-se o trecho acima, devemos ter em conta que o jornal citava, o "Jornal do Brasil", é um órgão de clara e evidente conservador e, portanto, insuspeito. Ao dar à luz da publicidade a observação do Sr. Tito de Azeite, ele apenas colheu, nas suas páginas, um destes tipos comuns e nojentos espetáculos de subversão de que a Constituinte tem se mostrando tão fértil.

Eletos com o auxílio da famigerada Liga Eleitoral Católica e sujeitados a todas as imposições do clero, os deputados, na sua maioria, tendo um triste e desconsolador atestado da nossa civilização e da nossa cultura.

Como se compreende que um congresso que viu Rui Barbosa, Silveira Martins, Demétrio Ribeiro e tantos ilustres se aviltar, se rebaixar a ponto de admitir feitores que os obrigam a votar tudo que Roma determina?

Homens ilustres nas letras e nas ciências, sujeitando-se ao papel de simples fantoches maneados à vontade pela ambição clerical, traído o mandato que o povo lhes outorgou e construindo com suas próprias mãos o padrão de infâmia que ha-de atestar aos vindouros a atrocidade mental, o suborno e o cinismo dos constituintes de 34.

Quê está a opinião pública que não corre a chábita os nobres vendilhões do templo?

Receberam das mãos do povo a in-



O presente clichê representa o encerramento da Convenção Estadual Pró Liberdade de Pensamento, realizada no ano passado e da qual surgiu a Aliança Estudantil Pró Liberdade de Pensamento. É um aspecto da sessão, quando falava o Dr. Luis de Vasconcelos.

A esse punhado de bravos que constituiram a A. E. P. L. P., fazemos agora um apelo para que redobrem de esforços nesta campanha que nos ha de levar a libertação das garras papais.

A SANTA MORAL DO CLERO

Um padre envolvido no desvio de 12 contos e acusado de ter pretendido envenenar um arcebispo

"RIO, 5 (A. B.). — O delegado de Roubos e Falsificações no serviço de investigações da Polícia do Estado de Minas Gerais solicitou as necessárias providências à polícia desta capital no sentido de tomar declarações do padre José Maria de Castro com relação ao fato pelo qual está sendo devidamente processado pelas autoridades policiais daquele Estado, acusado de haver, por meios fraudulentos, levantado a quantia de 12.000\$000 da filial do Banco Pelotense, em Minas, com uma nota promissória emitida em seu favor pelo rev. Joaquim Dias dos Santos."

Este mesmo padre está sendo acusado há muito, de ter tentado envenenar o arcebispo de Belo Horizonte. Há pouco, um grupo de padres, da fina flor do clero, apareceu envolvido, com detenes de contos de réis, numa escabrosa negociação de terrenos. Agora, além de outras belezas morais da padralhada, aparece mais esta, em que um padre, um arcebispo e um punhado de contos aparecem em apoteose à vitória vaticanista na Constituinte.

O "olho de Roma"

Um dos nossos jornais, ao noticiar a discussão na Constituinte das celeberrimas emendas religiosas, frisava, referindo-se aos deputados que as tinham aprovado:

"Palmas dos próprios deputados. Alguns, enquanto aplaudiam, voltaram-se para o lado do nicho onde assistia e acompanhava os trabalhos, vigiando, o Sr. Tito de Azeite, uma espécie de "leader" católico fóra da Assembleia ou agente de ligação entre a Assembleia e a milícia."

Lendo-se o trecho acima, devemos ter em conta que o jornal citava, o "Jornal do Brasil", é um órgão de clara e evidente conservador e, portanto, insuspeito. Ao dar à luz da publicidade a observação do Sr. Tito de Azeite, ele apenas colheu, nas suas páginas, um destes tipos comuns e nojentos espetáculos de subversão de que a Constituinte tem se mostrando tão fértil.

Eletos com o auxílio da famigerada Liga Eleitoral Católica e sujeitados a todas as imposições do clero, os deputados, na sua maioria, tendo um triste e desconsolador atestado da nossa civilização e da nossa cultura.

Como se compreende que um congresso que viu Rui Barbosa, Silveira Martins, Demétrio Ribeiro e tantos ilustres se aviltar, se rebaixar a ponto de admitir feitores que os obrigam a votar tudo que Roma determina?

Homens ilustres nas letras e nas ciências, sujeitando-se ao papel de simples fantoches maneados à vontade pela ambição clerical, traído o mandato que o povo lhes outorgou e construindo com suas próprias mãos o padrão de infâmia que ha-de atestar aos vindouros a atrocidade mental, o suborno e o cinismo dos constituintes de 34.

Quê está a opinião pública que não corre a chábita os nobres vendilhões do templo?

Receberam das mãos do povo a in-

Os cavadores de batina

O nosso maior mal, o mal verdadeiro do Brasil, o cancro que o corrói, que o desgraça, que o flagela paulatinamente e que mais cedo ou mais tarde o levará a ser a nação mais indolosa do globo, a nova Rússia do czar, cheia de misérias e gemidos, onde o apólice será a lei que regerá os fracos e oprimidos é, sem dúvida nenhuma, o padre.

É isto que o nosso povo, tão generoso quanto moço e inexperiente ainda, ha de, precisa, tem que reconhecer o quanto depressa possível, si se quiser subtrair em tempo às desastrosas consequências do futuro.

Só o padre, só esse hediondo e impenitente pródigo de truques, cuja vida é uma completa ausência de afições de qualquer espécie, cujo que não conhece nem as de pai, nem as de esposo, nem as de camarada de infortúnio nos dolorosos e agitados embates da existência (pois não é nunca vítima da falta de trabalho ou salários baixos, considerada a sua condição de parasita social), representa, para o nosso país e para a nossa infeliz gente a sua ruína iminente e total.

É que o padre não cogita senão do próprio poderio ante a humanidade. O seu programa, como todos sabemos, é o domínio perpetuo e generalizado do mundo. Não é o desemprego forçado de milhões e milhões de criaturas tão humanas como qualquer papa, não é a situação dia a dia mais precária de todos os trabalhadores da terra, não é em absoluto a mutação impiedosa e barbara dos que, cansados de sofrer, se rebelam contra os próprios tiranos e algos, que o comove, que o preocupa, que o atrai a pejeja.

Não. Se assim fóra, vo-lo iam, como o não temos visto nunca, defender agitado e impetuoso os altos interesses da pobreza, aqui, como em todo o mundo. Se é que as guerras e as revoluções são mesmo aprovadas pelas leis divinas, assistimos então à última das lutas fratricidas, a só justificável, pela implantação no mundo do regime da fraternidade e da igualdade entre todos os homens, filhos do mesmo Deus católico.

Não combateria, com bem fazendo, apenas em prol do ensino religioso nas escolas, em favor do intrinseco de clérigos nos quartéis ou contra o divórcio. De modo algum! Aqui, como em toda a parte, ordenaria a seus representantes e a seus delegados, nos congressos ou nas assembleias nacionais, a mais intensa, a mais porfida luta contra todos os decretos de reajustamento econômico que tanto maltratam as classes já de si pauperizadas da sociedade, evitando o crime de se socorrer a uma caterva de perdedores e devassos, os quais, após haverem gasto as suas fortunas nos lupaneres e nos pombares e que levianamente se entregaram, mesmo nos instantes mais afilividos da crise, entendem agora que há de ressarir-se à custa dos cofres da nação, que são os do povo que moeira de só a si na reftrega áspera das fabricas, dos escritórios e dos campos.

Esta sim, é que seria, de fato, a sua verdadeira política. Os seus barbuídos representantes, barbuídos ou não barbuídos, não se empenhariam apenas em fazer dissertações literárias e sentimentais em torno de questões de ordem puramente clerical, descuidando-se de assuntos muito mais interessantes e graves como esse do reajustamento econômico, ameaçando escorcher o pobre e tão ludibriado povo. Ao contrario. A sua ação se processaria inteira contra tais monstruosos dispositivos.

Mas é isto que acontece? Possivelmente não. Mas não nos admira porque bem sabemos em que conta é tido todo o eleitorado cego que católico e irrefletidamente vota nos próprios carrascos. É a eterna máquina de dar votos e escorar os efeitos.

O padre é um intruso perigoso nos meios sociais em que vive. É como tal que o detestamos com todas as veras de nossa alma. É por isso que o recomendamos à execução popular.

Não é a doutrina do amor que combatemos. Não é a doutrina em si, mas faz crer à igreja, em desespero de causa, sem razões mais fortes que possa opor aos nossos libelos, que não o que toda a gente de bom senso e de boa vontade está vendo com os próprios olhos a realidade palpável, tangível, inofensável. Que cada cidadão faça do seu coração um altar onde se cultuem o respeito e a benequerença ao próximo é coisa que não se proíbe mas que até se admira e se louva. O que não queremos, entretanto, é o Brasil convertido em colônia do Vaticano. O que nos negamos admitir é a imoralidade aborrecida em dogmas de inspiração divina. É a igreja tornada instrumento de dominação de forças contra forças. Combatemos, pois não, e combatemos sempre toda e qualquer forma de opressão vinda de qualquer profissional da política ou promane diretamente de Roma. Lutaremos, é claro, contra todas as manifestações fascistas da clerecia, nada poupando, nenhum sacrifício, em prol de uma pátria livre e justa como não ha sido até hoje.

Não importa as perseguições de que fomos vítimas. Nada nos intimidará. Nem o catolicismo nem as tocas policiais. Havemos de vencer e venceremos sem dúvida pois que a nossa vitória será o triunfo definitivo da verdade sobre o erro e a hipocrisia em moda.

O nosso povo ha de finalmente acordar para o grande dia de sua redenção, sacudindo de si, hereticamente como o México hoje o vem fazendo, o peso miséravel da máia sordida, de um vil e da máia abjeta das explorações.

XISTO LEAO

"A Lanterna" em Guaxupé (MINAS)

A padralhada anda assanhada, julgando poder tudo dominar

Esta linda cidade do sul de Minas está sujeita a um cativoiro sórdido imposto pelos padres.

Imaginem que os roupetas querem mandar e já mandam em prefeitos municipais. E para estes ha os que só fazem o que eles querem. Aqui é a sede de bispado e conta, para nossa infelicidade, com um seminário, fabrica de sugadores do povo.

A igreja intitulada catedral está a cair. Velha como a Sé de Braga, tem sido remendada aqui e acolá, toda deformada e diminuída, não contribuindo para isso o cobre do clero, pesando tudo sobre os ombros duma população já escurçada por tantas sangrias desses parasitas sociais.

Esteve nesta cidade um representante do jornal espírita "O Clarim", da cidade de Matão, desse Estado. Esse moço fez uma palestra em público, falando ao povo que se reunia em praça publica para ouvi-lo, a 18 do corrente.

Isso provocou no clero maldito uma celeuma danada.

Só eles querem prégar, tapeando o povo. Só eles tem direito de falar a igreja e na rua.

Atacam o prefeito local e o delegado de polícia, por haverem consentido que o jornalista falasse no cortiço e na avenida Paulo Carneiro. O povo, ávido da palavra da verdade, acorreu ao local da conferência, ouvindo o pródigo com muito respeito e aplauso, enquanto os padres, na igreja, berrevam como poços. Como era noite, prenderam as palavras, na igreja, alguns, para não irem ouvir o orador, enquanto dos outros, postados num cômodo da sede da Associação Atlética, que fica ao lado do cortiço, ouviam o orador e, febrilmente, tomavam notas, não sei para que.

Já é velho este domínio dos padres sobre o povo que não lê; mas, agora, essa atitude revoltante desses cavadores da verdade e dos homens está provocando uma justa revanche, que não ha de demorar.

É a vez desses malditos conspiradores da verdade fazerem processo de desagravo aqueles que lhes descontentam. Por isso, estamos aguardando agora uma odiosa procissão de desagravo ao maior delegado que consentiu "sacrilegamente" que o jornalista falasse, e ao sr. prefeito municipal, que lhe cedeu o cortiço para esse fim.

Aguardemos as novidades, que transmitiremos aos leitores de "A Lanterna".

Guaxupé, 19/5/34.

CHICO-TIFO

UM TELEGRAMA DE PROTESTO QUE A LIGA PAULISTA PRÓ ESTADO LEIGO ENVIU A CONSTITUINTE

"A Liga Paulista Pró Estado Leigo lava seu ultimo protesto contra os deputados que aprovaram emendas que trarão inevitavelmente luta religiosa, devido à conhecida intolerância católica."

Ficaram responsáveis perante a História e perante a Nação pelas funestas consequências que vamos presenciar em detrimento da paz e da prosperidade da Pátria.

Haja vista o caso do almirante Thompson, em Belo Horizonte.

Pesamos ao Brasil e à Assembleia Constituinte pela morte da liberdade de consciência.

Dr. Augusto Pacheco, presidente; Dr. Couto Esher, vice-presidente.

CHICO-TIFO

O caso do Almirante Thompson em Belo Horizonte

Atim de que se avalie a que ponto chegou a intolerância clerical, com a complicidade das autoridades, envio uma pequena notícia do que se passa por esta terra de Tiradentes.

Ontem, 29 de maio, realizava o almirante Arthur Thompson uma conferência no Teatro Municipal, quando foi insistentemente vaiado por um grupo de papa-hostias, grupo este que já vinha vaiando todos os oradores que precederam ao almirante. Foi bem; as providências tomadas pela polícia para garantir a livre manifestação do pensamento foi ameaçar os anticlericais que se mostravam indignados com o fato e, enfim, impediu a continuação da conferência. Corre- lacionários do conservadorismo que com ele se procuram encontrar após o incidente, foram impedidos pelos tiras que ocupavam a porta do hotel onde se hospedava.

No entanto, quando ha alguns meses passados um aventureiro estrangeiro (com que não se pejavam de aparecer os representantes do Estado, da industria, do comércio, da propriedade e da igreja) recitava uma xaropada macarrônica e foi apertado por um grupo de intelectuais e proletários concientes, a atitude da polícia foi não só de garantir o orador, como de praticar inomináveis violências contra os apertantes, nito dos quais concheciam as delicias do xadrez, por mais de doze horas.

A comparação dos dois fatos prova mais uma vez que, mesmo que esteja de um lado um almirante da Armada Brasileira (com A grande), com o outro um desclassificado estrangeiro, os dominantes estarão sempre ali-

dos aos papa-hostias contra a livre manifestação do pensamento.

Em suma, acha-se reiniciado o período de lutas religiosas, e yeremos quem ir por ultimo: si os padraes, sacerdotes e moços católicos, mesmo com apoio dos beilegins do governo e dos lacaios vende-olivas do fascismo, ou si os livre-pensadores, os trabalhadores concientes e os intelectuais honestos.

Lanterneiro Montanhoso

Contas do Rosario

Meio-dia. Sit quante... lassidão... Em demanda da cidade, um bonde desliza a rua Augusta.

Montado de cima das ruas que atravessam a cidade, um padre rechonchudo esperava a parada do electrico.

Este parou, mas a... "vamos do Senhor" não se moveu, talvez, encurralado em suas "orações".

Montado de cima das ruas, viu-se o padre correr após ele e, alcançando-o, murmurou algumas palavras.

Mas o fustigado de Light, um rapaz folgado, com muito espirito, respondeu: "Enlão o sr. queria que eu tirasse o corao das trilha e fosse bacão na calçada?"

Os passageiros "passaram" a respeito do motorista e o padre sofreu-se pelo primeiro bonco que encontrou.

DOMINGOS.